

# Prática avançada de enfermagem na continência infantil: experiência de criação de curso online

*Advanced nursing practice in child continence: online course creation experience*

*Práctica avanzada de enfermería en continencia infantil: experiencia de creación de curso online*

Nayara dos Santos Rodrigues<sup>a</sup> 

Rosana Amaro<sup>b</sup> 

Gisele Martins<sup>a</sup> 

## Como citar este artigo:

Rodrigues NS, Amaro R, Martins G. Prática avançada de enfermagem na continência infantil: experiência de criação de curso online. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220013. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220013.pt>

## RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de criação de um curso de extensão online, tematizando a Prática Avançada de Enfermagem na promoção da continência infantil.

**Método:** Relato de experiência sobre a criação de curso para estudantes de enfermagem, realizada no segundo semestre de 2021 em uma universidade federal do Brasil. Baseou-se na Teoria da Aprendizagem Significativa, no Design Instrucional e na estratégia Digital Storytelling.

**Resultados:** O curso foi planejado para ser ofertado na modalidade online, contemplando conhecimentos sobre a continência na infância, Prática Avançada de Enfermagem, sintomas urinários e intestinais, e atuação do enfermeiro no contexto de uropediatria.

**Considerações finais:** Evidencia-se a proposição de um curso online inovador a partir da experiência das autoras, com vistas a promover o ensino do cuidado urológico infantil na formação do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Prática avançada de enfermagem. Sintomas do trato urinário inferior. Saúde da criança. Educação em enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of creating an online extension course, focusing on Advanced Nursing Practice in the promotion of child continence.

**Method:** An experience report on the creation of a course for nursing students, carried out in the second half of 2021 at a federal university in Brazil. It was based on the Meaningful Learning Theory, Instructional Design, and on the Digital Storytelling strategy.

**Results:** The course was planned to be offered online, including knowledge about childhood continence, Advanced Nursing Practice, urinary and intestinal symptoms, and nurses' work in the context of pediatric urology.

**Final considerations:** The authors proposed an innovative online course based on their experience to promote the teaching of child urological care in nursing education.

**Keywords:** Advanced practice nursing. Lower urinary tract symptoms. Child health. Education, nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de creación de un curso de extensión online, cuyo foco es la Práctica Avanzada de Enfermería en la promoción de la continencia infantil.

**Método:** Informe de experiencia sobre la creación de un curso para estudiantes de enfermería, realizado en el segundo semestre de 2021 en una universidad federal de Brasil. Se basó en la Teoría del Aprendizaje Significativo, en el Diseño Instruccional, y en la estrategia de *Digital Storytelling*.

**Resultados:** El curso fue planificado para ser ofrecido online, incluyendo conocimiento sobre la continencia infantil, la Práctica Avanzada de Enfermería, los síntomas urinarios e intestinales, y la actuación de los enfermeros en el contexto de la uropediatria.

**Consideraciones finales:** Se propuso un curso innovador basado en la experiencia de los autores, con el objetivo de promover la enseñanza del cuidado urológico infantil en la formación de enfermeros.

**Palabras clave:** Enfermería de práctica avanzada. Síntomas del sistema urinario inferior. Salud infantil. Educación en enfermería.

<sup>a</sup> Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>b</sup> Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação Física. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A ocorrência dos sintomas urinários no contexto de cuidado pediátrico geralmente está associada a um significativo constrangimento emocional, em decorrência da incontinência urinária e o próprio descontentamento em lidar com o problema, além do desconhecimento e naturalização dos mesmos por muitos pais e crianças<sup>(1)</sup>. Esses sintomas ocorrem devido a uma função anormal do trato urinário inferior, ao que se espera para a idade da criança, resultando na incapacidade de armazenamento e eliminação de urina de forma coordenada<sup>(1)</sup>.

Nesse sentido, o protagonismo do enfermeiro é evidenciado, ao realizar a desmistificação e promoção de hábitos saudáveis de eliminação, baseando-se nas intervenções de uroterapia padrão, em uma perspectiva de Prática Avançada de Enfermagem (PAE), de modo a gerar desfechos positivos em saúde para a criança e sua família<sup>(2-3)</sup>. Considera-se como PAE a atuação de enfermeiro com base em conhecimentos especializados, utilizando-se habilidades complexas no processo de tomada de decisão e prática clínica expandida<sup>(4)</sup>.

No contexto de cuidado em urologia pediátrica, auroterapia padrão se refere à primeira linha de tratamento no manejo de sintomas urinários na infância. Tal abordagem terapêutica pode ser pontuada como intervenções de PAE, por se tratar de uma terapia conservadora e baseada em ações de informação e desmistificação, instruções acerca da resolução dos sintomas, conselhos sobre os estilos de vida, registro dos sintomas e dos hábitos miccionais, além de apoio e incentivo<sup>(5)</sup>.

A literatura tem ressaltado o papel singular de liderança e com escopo de prática ampliada do enfermeiro especialista em serviços ambulatoriais de urologia, visto o alto índice de resolutividade e satisfação dos pacientes, bem como o potencial para diminuir as filas de espera, além de prestar um serviço de elevada qualidade<sup>(6-7)</sup>.

Para a atuação do enfermeiro no contexto de urologia pediátrica, faz-se oportuna a prática expandida e baseada em evidências, com habilidades de empatia e escuta qualificada, uma vez que, para serem diagnosticados acuradamente, tais sintomas precisam ser reportados ao profissional da saúde pela própria criança ou seu cuidador, fazendo-se necessária a compreensão ampliada da experiência de sintomas.

Portanto, evidencia-se a importância de se proporcionar experiências de aprendizagem para que estudantes em formação possam desenvolver ou mesmo aprimorar a habilidade de empatia e escuta qualificada, bem como o conhecimento e sensibilização para a atuação no cuidado urológico pediátrico. Acredita-se que o contato inicial com a PAE ainda na graduação possa ser um aliado estratégico ao movimento de reconhecimento e incorporação da

enfermagem de prática avançada no Brasil, devido ao potencial de atuação no Sistema Único de Saúde, especificamente na Atenção Primária à Saúde (APS), campo pertinente para a promoção da continência urinária infantil<sup>(2-4)</sup>.

No contexto de ensino-aprendizagem, dentre as modalidades disponíveis, existe o ensino online, que é oficialmente normatizado pela estruturação da Educação a Distância (EaD), com emprego de tecnologias de informação e comunicação, de forma que as atividades educacionais podem ser desenvolvidas em distintos lugares e tempo<sup>(8)</sup>. Em meio aos recursos possíveis, destaca-se a abordagem pedagógica de contação digital de histórias, do inglês, Digital Storytelling.

Digital Storytelling consiste na utilização de vídeos curtos com a narrativa de uma história e pode ser vista como uma estratégia educacional inovadora a ser empregada junto a estudantes de enfermagem. Tal abordagem pedagógica tem o potencial de contribuir no aprendizado, sendo reconhecida por fomentar comunicação, interação, compartilhamento de valores e emoções<sup>(9-10)</sup>. Além disso, pode ser utilizada como estratégia para o desenvolvimento de empatia com a representação da experiência dos sintomas dos pacientes e seus familiares, bem como no exercício de elaboração de Digital Storytelling pelos estudantes de saúde<sup>(9-10)</sup>.

Dessa forma, justifica-se a criação de um curso de extensão online, visto a importância da PAE na promoção da continência infantil no contexto da APS, a necessidade da formação de enfermeiros para cuidado urológico, baseando-se nas técnicas de uroterapia padrão, e sobre tudo a implementação do papel da PAE no cenário brasileiro, com vistas a ampliar o acesso aos serviços de saúde.

Ademais, o formato online de curso de extensão utilizando a estratégia pedagógica Digital Storytelling traz benefícios, como a diminuição das limitações geográficas e de tempo, além do desenvolvimento de habilidades de empatia e competências de letramento digital junto a estudantes de enfermagem, por meio de um ensino criativo e inovador, ancorando-se nas perspectivas da PAE.

Portanto, tem-se como objetivo relatar a experiência da criação de um curso de extensão online tematizando a PAE na promoção da continência infantil.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de um curso de extensão online para estudantes de enfermagem, realizado no departamento de enfermagem de uma universidade federal do Brasil. A universidade oferta mais de 8.400 vagas, distribuídas nos 150 cursos de graduação, sendo que um deles é o curso de enfermagem, ao qual esta pesquisa se conecta, e que possui uma média de 400 alunos regulares<sup>(11)</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 4.369.666. A estrutura do curso foi criada no segundo semestre de 2021, e se vincula à tese de doutoramento “Avançando a prática de enfermagem na promoção da continência infantil: desenvolvimento e validação de curso online para estudantes de enfermagem”, que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da referida instituição. A equipe de trabalho (ET) para a criação, design e desenvolvimento do curso foi composta por uma pós-doutora em enfermagem, uma mestre em enfermagem e uma doutora em educação.

Para a criação do curso, utilizou-se como referencial teórico a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, e como referencial metodológico, as etapas do Design Instrucional (DI) relacionadas ao Modelo ADDIE: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação<sup>(12-13)</sup>.

Para a produção de materiais e oferta do curso, foi selecionada a estratégia pedagógica Digital Storytelling como estrutura central e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)<sup>(9-10)</sup>. No Quadro 1, apresenta-se detalhadamente a utilização das etapas do DI na criação do curso.

Assim, o curso foi desenvolvido pela ET que produziu os materiais, vinculou os recursos do AVA e projetou o curso na modalidade online para estudantes de enfermagem da referida instituição. Por se tratar de um estudo descritivo, apresenta-se como resultado o relato da experiência de criação do curso, que foi estratificado em duas categorias: A concepção do curso; A estrutura do curso. Na primeira categoria, permeia-se o contexto em que foi concebida a ideia do curso, e a segunda categoria aborda os aspectos relacionados à estrutura do curso detalhando o objetivo, os módulos, a proposta pedagógica e o modo avaliativo.

Etapas do DI	Desenvolvimento do curso
Análise	Identificação das necessidades de aprendizagem: conhecimento sobre a PAE na promoção da continência infantil <sup>(1-7)</sup> ;
	Definição do público-alvo: estudantes de enfermagem;
	Definição das potencialidades institucionais: AVA, laboratórios de web design e acesso ao público-alvo;
	Definição das restrições institucionais: carência de financiamento e necessidade de aprovação institucional para a oferta do curso.
Design	Elaboração de delineamento inicial e matriz do curso.
Desenvolvimento	Utilização da Teoria da Aprendizagem Significativa com a estratégia pedagógica Digital Storytelling, de modo adaptado para a produção e adaptação dos recursos e materiais didáticos do curso <sup>(8-10)</sup> .
Implementação	Oferta do curso a estudantes de enfermagem na modalidade de curso online de extensão através de AVA.
Avaliação	Processo avaliativo reflexivo, conduzido pelas pesquisadoras durante todo o processo de desenvolvimento do curso, visando identificar os pontos de melhorias;
	Validação do curso por juízes especialistas.

**Quadro 1** – Etapas do DI para o desenvolvimento do curso. Brasília, Distrito Federal, 2022

Fonte: autoras, 2022.

## ■ RESULTADOS

Com a finalidade de melhor compreensão desta experiência, os resultados foram estruturados em dois tópicos, a saber: a concepção do curso e a estrutura do curso.

## A concepção do curso

A primeira autora deste manuscrito teve sua aproximação com a temática específica de atenção à saúde urológica infantil, ao participar do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC)

denominado de PAE em uropediatria, vinculado ao departamento de enfermagem da Universidade de Brasília<sup>(2)</sup>. Nessa trajetória formativa, ocorreu o encontro com a segunda autora deste relato, que é fundadora do PEAC, com experiência de vida, formação acadêmica e clínica na área de enfermagem em urologia pediátrica. A terceira autora é mestre e doutora em educação, sendo especialista em EaD, atuando diretamente na criação de cursos e disciplinas online, com expertise no DI. Portanto, a segunda e a terceira autora se encontram na posição de orientadora e co-orientadora da tese de doutorado, que consiste na criação do curso de extensão online.

Dentro do PEAC de PAE em uropediatria, a primeira autora desenvolveu grande afinidade pela temática, ao conduzir atendimentos como enfermeira preceptora-voluntária e, em conjunto, com o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Conhecimento Sobre a Disfunção Vesical e Intestinal da Criança na Perspectiva da Família”, que foi aprovada em 2019 e cujos resultados foram publicados em artigo<sup>(3)</sup>. Assim, no processo de desenvolvimento do mestrado e na leitura de estudos internacionais, notou-se a carência de conhecimento sobre cuidado urológico pediátrico, sendo possível identificar o quanto as questões das eliminações urinárias e intestinais são, por vezes, negligenciadas pelos profissionais de saúde, particularmente pelos enfermeiros.

Neste contexto, observou-se como é mandatória a capacitação do enfermeiro para a atuação no contexto de urologia pediátrica. E, com o ingresso no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, desenvolveu-se um projeto de pesquisa com vistas a atender a esse propósito.

## A estrutura do curso

O curso foi planejado para ser ofertado na modalidade online a partir do DI, por meio do modelo ADDIE<sup>(13)</sup>. Com base no referencial teórico adotado, a Teoria da Aprendizagem Significativa, optou-se por vincular o Digital Storytelling como forma de produzir um material potencialmente significativo, associando-se também às necessidades de habilidades de pensamento crítico e prática expandida como atributos da PAE<sup>(4,9-10,12)</sup>.

Desta forma, apresentam-se como estruturas do curso o objetivo metafórico e objetivos de aprendizagem, os módulos que o compõem, a proposta pedagógica e o modo avaliativo. Para tanto, o objetivo metafórico do curso é proporcionar ao estudante de enfermagem uma imersão no mundo da PAE na promoção da continência infantil, através de uma viagem virtual.

Os objetivos de aprendizagem são três: 1) promover a aproximação de estudantes de enfermagem com a temática da PAE no contexto da promoção da continência infantil;

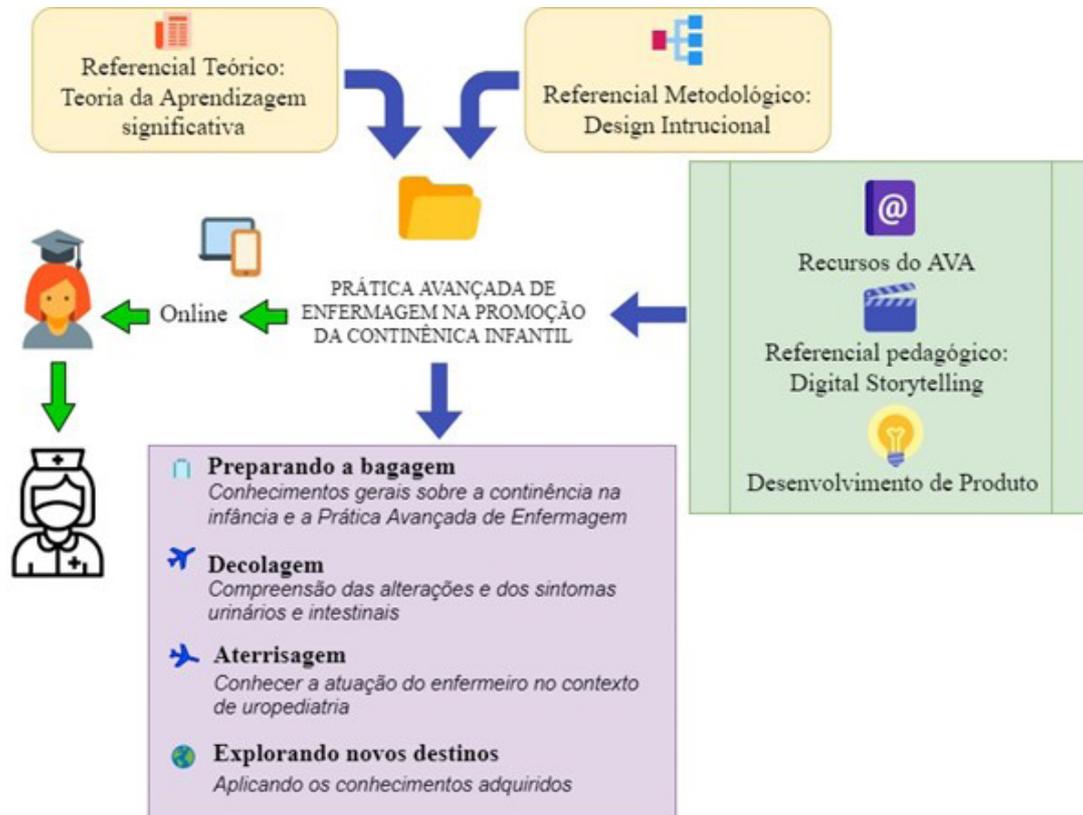
2) proporcionar o letramento digital aos estudantes que realizarem o curso; 3) promover o desenvolvimento das habilidades de empatia, escuta ativa e qualificada e compreensão ampliada da experiência dos sintomas urinários e intestinais na infância.

O curso possui carga horária total de 60 horas e foi estruturado em quatro módulos. No primeiro módulo, preparando a bagagem, são abordados conhecimentos gerais sobre a continência na infância e a PAE, contemplando os seguintes eixos centrais: anatomia e fisiologia do sistema urinário e intestinal; o processo de desenvolvimento da continência na infância; e PAE. O segundo módulo, decolagem, proporciona a compreensão das alterações e dos sintomas urinários e intestinais relacionado aos seguintes eixos: alterações morfológicas do sistema urinário e intestinal; sintomas urinários e intestinais; disfunção vesical e intestinal; e princípios de uroterapia padrão.

O terceiro módulo, aterrissagem, contempla de forma mais aprofundada a atuação do enfermeiro no contexto de APS em uropediatria, abordando a sistematização da assistência de enfermagem, além da prática expandida com base nos diagnósticos propostos pela International Children's Continence Society (ICCS) e a consulta ambulatorial do enfermeiro com habilidades de PAE. Por fim, no quarto módulo, explorando novos destinos, os estudantes são instigados a aplicar os conhecimentos adquiridos ao produzir sua própria Digital Storytelling, retratando sua compreensão sobre a atenção à saúde urológica infantil na APS, além da avaliação da estrutura e conteúdo do curso. Desta forma, a estruturação da proposta pedagógica do curso pode ser observada na Figura 1.

Ressalta-se que a forma avaliativa do curso é o desenvolvimento de produto pelos estudantes, correspondendo às suas próprias Digital Storytelling no quarto módulo, visando à aplicabilidade e engajamento, para proporcionar a mobilização do conhecimento, bem como ao aprimoramento e/ou desenvolvimento da habilidade de empatia, refletindo na experiência de aprendizagem.

Nota-se como o resultado esperado do curso promove, além da aproximação dos estudantes com a temática de enfermagem em urologia pediátrica na APS, o fomento ao aprimoramento e/ou desenvolvimento das habilidades de empatia e escuta qualificada, bem como a contribuição no desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital. Desta forma, após a conclusão do curso, os estudantes estarão aptos a identificar e manejar as principais condições e sintomas urológicos, com aplicação das técnicas conservadoras de uroterapia padrão, por meio de atributos essenciais de uma assistência de PAE, e ancorada nas habilidades de empatia, escuta qualificada e compreensão ampliada da experiência de sintomas, além do letramento digital.



**Figura 1** – Estrutura da proposta pedagógica inovadora. Brasília, Distrito Federal, 2022

Fonte: Autoras, 2022.

## ■ DISCUSSÃO

No cenário atual, em decorrência da pandemia de COVID-19, observa-se uma demanda crescente por atividades remotas de modo síncrono e assíncrono. Cita-se a experiência exitosa do PEAC de PAE em uropediatria, ao conduzir consultas virtuais de enfermagem, e das atividades de nosso grupo de pesquisa (atenção à saúde urológica nos ciclos de vida), majoritariamente desenvolvidas na modalidade EaD. Observa-se, também, a necessidade de desenvolver e aprimorar as competências e habilidades em letramento digital como componente indispensável do processo de trabalho do enfermeiro do século XXI, particularmente para acessar, interagir e processar as informações advindas das mais variadas mídias.

Também percebe-se a carência de conhecimento voltado para o cuidado urológico ao longo dos ciclos de vida, inclusive para abordar questões e práticas promotoras da saúde urológica infantil que podem ser manejadas de forma oportuna na APS. Neste contexto, fica evidente a necessidade da incorporação de princípios de PAE, com habilidades clínicas ampliadas na assistência à saúde, na educação, na pesquisa e na liderança por enfermeiro capacitado<sup>(4)</sup>.

Em relação às orientações de promoção à saúde urológica infantil, deveria ser realizado o esclarecimento dos sintomas abordando os hábitos saudáveis de eliminações, ancorando-se nas práticas de uroterapia padrão, além de ações educativas para a busca por atendimento em casos de anormalidades<sup>(3,5)</sup>.

Dessa forma, as famílias, ao receberem tais orientações, encontrar-se-iam mais instruídas e poderiam ser evitados ou minimizados os transtornos ocasionados pela vivência com os sintomas urinários e intestinais em crianças e adolescentes, devido à busca por atendimento no momento oportuno e o entendimento sobre a natureza da ocorrência dos sintomas<sup>(3,5)</sup>.

Destarte, a proposta de criação de um curso online tematizando a PAE na promoção da continência infantil é revestido de maior relevância, trazendo inovação ao se empregar a estratégia pedagógica Digital Storytelling. Particularmente, o referencial teórico adotado considera que a aprendizagem de material significativo é dada pelo movimento humano, para a aquisição e retenção de uma grande quantidade de ideias e informações pertencentes a um corpo de conhecimento na estrutura cognitiva, por intermédio de aquisição de habilidade<sup>(12)</sup>.

A aprendizagem significativa, portanto, pode ser verificada pela relação existente entre os conhecimentos prévios com os novos conhecimentos do estudante, de modo que este processo gera significado aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, bem como a ressignificação dos conhecimentos precedentes<sup>(12)</sup>. Em razão disso, no processo de criação do curso, pautou-se na produção de material potencialmente significativo, por meio da estratégia Digital Storytelling, para que pudesse gerar significado aos estudantes e assim colaborar com seu aprendizado.

Ressalta-se que, ao empregar os atributos essenciais de PAE na matriz do curso, haverá uma sensibilização dos estudantes em formação para o papel e atuação profissional do enfermeiro com escopo de prática ampliada, sobretudo no nível de APS, voltado para as orientações de promoção da saúde urológica às crianças e suas famílias<sup>(14)</sup>.

Ademais, o caráter avaliativo baseado na produção de suas próprias Digital Storytelling se tornará fator importante de conexão do referencial teórico adotado, além de fomentar a aplicabilidade e o engajamento com o conteúdo do curso, proporcionando a mobilização do conhecimento, bem como o aprimoramento e/ou desenvolvimento da habilidade de empatia, refletindo na experiência de aprendizagem por meio de experimentação (produção de histórias digitais)<sup>(9)</sup>. O caráter inovador desta proposta de curso pôde ser observado na articulação dos referenciais teóricos e metodológicos com a temática e o público-alvo do curso, além do formato de oferta e a estratégia pedagógica utilizada.

Desse modo, na futura atuação profissional, o enfermeiro se encontrará ainda mais habilitado para interagir com as ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, bem como para atuar no cuidado urológico pediátrico na APS, conseguindo captar a experiência das crianças com sintomas urinários e de suas famílias. Além disso, estará habilitado a propor intervenções que sejam sensíveis ao contexto socioambiental da criança e sua família e baseadas no conhecimento científico assimilado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência descreve em detalhes a criação de uma proposta do curso de extensão online, tematizando a PAE na promoção da continência infantil. Traz como contribuição principal a inovação na aplicabilidade do referencial teórico da Teoria da Aprendizagem Significativa, com o referencial metodológico do DI, utilizando-se a estratégia pedagógica Digital Storytelling como forma de produzir conteúdo potencialmente significativo e fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências vinculadas ao papel da PAE na APS.

Quanto às limitações encontradas neste estudo, observa-se a escassez de estudos abordando o ensino do cuidado urológico na graduação do enfermeiro, bem como a ausência de dados preliminares relativos à validação desse curso, que ainda está em processo de desenvolvimento e implementação. As autoras também ressaltam os desafios relativos ao alto custo na produção dos próprios materiais do curso, somado às oportunidades restritas de financiamento de pesquisas voltadas para desenvolvimento tecnológico no contexto da EaD.

Por fim, evidencia-se a proposição de um curso online inovador a partir da experiência das autoras, com vistas a promover o ensino do cuidado urológico infantil na formação do enfermeiro a nível de graduação. O estudante de enfermagem, ao apropriar-se dos conceitos da PAE na promoção da continência infantil, poderá se tornar um multiplicador do conhecimento e estará mais instruído para atuar em diferentes contextos que envolvem a urologia pediátrica e, sobretudo, a nível de APS.

## REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos MMA, Lima EM, Vaz GB, Silva TH. Disfunção do trato urinário inferior: um diagnóstico comum na prática pediátrica. *J Bras Nefrol*. 2013;35(1):57-64. doi: <https://doi.org/10.5935/01012800.20130009>.
2. Souza BML, Salviano CF, Martins G. Advanced practice nursing in pediatric urology: experience report in the Federal District. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):223-7. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0654>.
3. Rodrigues NS, Martins G, Silveira AO. Family experience of living with children and adolescents with bladder and bowel dysfunction. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 4):e20190805. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0805>.
4. Schneider F. Práticas Advanced nursing practices: concepts and strategies in the implantation [editorial]. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(2):e11. doi: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200011>.
5. Nieuwhof-Leppink AJ, Hussong J, Chase J, Larsson J, Renson C, Hoebeke P, et al. Definitions, indications and practice of urotherapy in children and adolescents: – a standardization document of the International Children's Continence Society (ICCS). *J Pediatr Urol*. 2021;17(2):172-181. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpuro.2020.11.006>.
6. Duelund-Jakobsen J, Haas S, Buntzen S, Lundby L, Bøje G, Laurberg S. Nurse-led clinics can manage faecal incontinence effectively: results from a tertiary referral centre. *Colorectal Dis*. 2015;17(8):710-5. doi: <https://doi.org/10.1111/codi.12983>.
7. Hillery S. Developing a new one-stop urology diagnostics service. *Br J Nurs*. 2018;27(18):S22-S25. doi: <https://doi.org/10.12968/bjon.2018.27.18.S22>.
8. Presidência da República (BR). Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial União*. 2017 maio 26 [citado 2021 nov 20];154(100 Seção 1):3-4. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/05/2017&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=240>.
9. Moreau KA, Eady K, Sikora L, Horsley T. Digital storytelling in health professions education: a systematic review. *BMC Med Educ*. 2018;18(1):208. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1320-1>.

10. Mojtahedzadeh R, Mohammadi A, Emami AH, Zarei A. How digital storytelling applied in health profession education: a systematized review. *J Adv Med Educ Prof.* 2021;9(2):63-78. doi: <https://doi.org/10.30476/jamp.2021.87856.1326>.
11. Universidade de Brasília. Anuário Estatístico da UnB 2019, período: 2014 a 2018 [Internet]. Brasília, DF: UnB; 2019 [citado 2021 nov 20]. Disponível em: <http://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>.
12. Moreira MA. Teorias de aprendizagem. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC; 2021.
13. Filatro A. Di 4.0: inovação em educação corporativa. São Paulo: Saraiva Educação; 2019.
14. Miranda Neto MV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care? *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 1):716-21. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>.

#### ■ Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

#### ■ Contribuição de autoria:

Conceituação: Nayara dos Santos Rodrigues, Rosana Amaro, Gisele Martins.

Curadoria de dados: Nayara dos Santos Rodrigues, Rosana Amaro, Gisele Martins.

Análise formal: Nayara dos Santos Rodrigues, Gisele Martins.

Investigação: Nayara dos Santos Rodrigues, Gisele Martins.

Metodologia: Nayara dos Santos Rodrigues, Rosana Amaro, Gisele Martins.

Administração de projeto: Gisele Martins.

Supervisão: Gisele Martins.

Validação: Rosana Amaro, Gisele Martins

Escrita – rascunho original: Nayara dos Santos Rodrigues.

Escrita – revisão e edição: Rosana Amaro, Gisele Martins.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

#### ■ Autor correspondente:

Nayara dos Santos Rodrigues

E-mail: [nsrodrigues94@gmail.com](mailto:nsrodrigues94@gmail.com)

Recebido: 24.02.2022

Aprovado: 09.06.2022

**Editor associado:**

Helena Becker Issi

**Editor-chefe:**

Maria da Graça Oliveira Crossetti